VALMIR FRANCISCO DOS SANTOS

CLARIDES HENRICH DE BARBA

PROJETO INTERDISCIPLINAR

UMA POSSIBILIDADE DE PRÁTICA EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PORTO VELHO
2019

FICHA TÉCNICA

Autor: Valmir Francisco dos santos
Currículo lattes - http://lattes.cnpq.br/5301134513759573

Autor: Clarides Henrich de Barba
Currículo lattes - http://lattes.cnpq.br/4572407003327880

INTITUIÇÕES PARTICIPANTES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RONDÔNIA

UNIR FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

FICHA CATALOGRÁFICA

S237p

Santos, Valmir Francisco dos.

Projeto interdisciplinar: uma possibilidade de prática educativa em Educação Ambiental. / Valmir Francisco dos Santos. ---Porto Velho (RO), 2019.

43 f.; 22cm. il.
Inclui bibliografia

Produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Porto Velho, 2019.

Orientador (a): Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba

1.Temática ambiental. 2.Prática educativa. 3.Interdisciplinaridade. 4.Educação ambiental. I. Barba, Clarides Henrich de. II. Título.

CDU 37.02:502(811.1)

Bibliotecária responsável: Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante
CRB11/762

1 APRESENTAÇÃO

O produto configura-se em uma cartilha, fruto de esforços originados de pesquisa qualitativa no Mestrado Profissional em Educação Escolar intitulada: "A temática ambiental na prática educativa no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Rondônia - *Campus* Ariquemes".

O objetivo da pesquisa foi analisar as práticas educativas relacionadas à temática ambiental. Uma vez apresentado tema e objetivo a problematização norteia-se: De que maneira é abordada a temática ambiental no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRO – *Campus* Ariquemes? Como os professores, do IFRO – *Campus* Ariquemes, desenvolvem a interdisciplinaridade em Educação Ambiental? Quais as práticas, educativas em Educação Ambiental, realizadas entre os professores? Como melhorar a prática educativa em relação à temática ambiental?

A partir das problematizações, os caminhos da pesquisa foram subsidiados por intermédio da pesquisa-ação, propondo então o envolvimento de todos os sujeitos

da pesquisa não apenas nos levantamentos das demandas, como também na proposta deste trabalho que consolida como um produto que apresenta uma proposta possível para o aprimoramento da prática educativa em educação ambiental crítica no IFRO *Campus* Ariquemes. A pesquisa sustentou-se também com técnicas tais como: Questionário, Grupo Focal, oficinas.

Neste material primeiramente é apresentado a pesquisa-ação com alguns conceitos e definições e suas implicações na referida pesquisa. Seguido das definições básicas da Educação Ambiental crítica enquanto contraponto à EDUCAÇÃO Ambiental conservadora. A realidade vivenciada no IFRO no que rege a Educação Ambiental e a forma que os instrumentais legais abordam esta temática. Na sequência, a contextualização segue a ótica da Educação Ambiental no curso de Agropecuária. Finalmente, a problematização da prática ganha seu espaço, caracterizada pela teoria e prática educativa no IFRO, resultando na construção participativa do produto da pesquisa, de forma a demonstrar a construção do projeto a partir das oficinas. Somando-se ao produto ainda foi realizada uma palestra que se constitui como devolutiva

imediata da pesquisa à instituição, pois o produto ficará acessível à consulta sempre que necessário.

2 PESQUISA-AÇÃO

Pressupõe com a pesquisa, um conjunto de ações com intuito de mudanças e aprimoramento na prática educativa, pois a pesquisa-ação, não só procura compreender os problemas sociais, mas também procura intervir com intuito de transformá-los. A pesquisa-ação tem grande relevância para o processo educativo, pois permite investigar e melhorar a prática educativa ao mesmo tempo em que facilita e envolve a participação colegiada que será refletida no aluno.

Outro fator essencial da pesquisa-ação é o seu poder educacional voltado também ao pesquisador, que se envolve neste processo de aprendizagem constante, “Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados” (THIOLLENT, 2011, p. 22).

A pesquisa-ação realizada à luz da Educação Ambiental crítica, buscou compreender teoria e prática. Foi dentro dessa perspectiva que este produto tomou forma, a partir de ações desenvolvidas tais como: palestra, oficinas, planejamento e elaboração do produto. Com intuito de

Identificar e compreender as intervenções realizadas durante cada ação desenvolvida, além de possibilitar a discussão, análise e aprofundamento em relação à temática abordada. A partir das problematizações coletivas os participantes da pesquisa demonstraram-se mais entusiasticamente dispostos frente aos desafios da prática educativa em Educação Ambiental crítica na instituição, bem como, sua relevância para as ações transformadoras.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSERVADORA E CRÍTICA

Embora, haja diversas correntes de Educação Ambiental, a pesquisa desenvolveu-se sem a adoção específica de uma corrente. Na pesquisa optou-se em trabalhar com base conceitual em duas visões, a Educação Ambiental: conservadora e a crítica. Entendemos que estas duas visões são antagônicas, e como tal merecerem serem apontadas diante das suas formas de concebê-la, mesmo havendo diferenças no interior de cada uma, mas sem prejudicar o sentido maior das distintas visões. Desta forma, trata-se de apresentar brevemente para situar a direção da pesquisa que consequentemente traz este produto como resultante.

3.1 Educação Ambiental Conservadora

A Educação Ambiental conservadora, como o próprio nome já diz, visa a “conservação da atual estrutura social, com todas as suas características e valores econômicos, políticos, éticos e culturais” (LIMA, 2002, p. 125). Esta visão coaduna com a perspectiva exploratória

da natureza tratando o ser humano como ser separado da natureza. Uma Educação Ambiental tecnocrática, cientificista, comportamentalista e conservadora estabelece a dicotomia humanidade-mundo (LOUREIRO, 2012, p. 34). Salienta-se que a Educação Ambiental brasileira está inserida nesse contexto, pois a visão conservadora é predominante no país. E tal visão de educação de acordo com Lima (2002) se caracteriza como:

Concepção reducionista, fragmentada e unilateral da questão ambiental; compreensão naturalista e conservacionista da crise ambiental; tendência a sobrevalorizar as respostas tecnológicas diante dos desafios ambientais; leitura individualista e comportamentalista da educação e dos problemas ambientais abordagem despolitizada da temática ambiental; baixa incorporação de princípios e práticas interdisciplinares; perspectiva crítica limitada ou inexistente; banalização dos conceitos de cidadania e participação.

3.2 Educação Ambiental Crítica

A Educação Ambiental crítica trata a relação humanidade e natureza sem a dicotomia da conservadora,

pois ao existir no mundo, é nele que o homem se realiza na condição de sujeito histórico. A Educação Ambiental crítica em sua práxis social e em seu processo de reflexão a respeito da relação que envolve ser humano e natureza contribui para a transformação da concepção de como o homem se insere e também como existi no mundo. A Educação Ambiental crítica marca um posicionamento enquanto uma crítica aos paradigmas dominantes e conservadores (LOUREIRO, 2012).

Tal visão traz consigo a educação enquanto ato político, participativo, transformador da realidade que segundo Guimarães (2013) a Educação Ambiental crítica apresenta uma orientação para a resolução de problemas locais, e valoriza a ação prática. É participativa, é crítica da realidade, criativa, sensível aos problemas éticos, busca o equilíbrio tanto do ponto de vista local quanto global, conscientiza. Da relevância à relação “ser humano/sociedade/natureza” visando à qualidade de vida em todos os níveis (GUIMARÃES, 2013).

Ao partir da realidade concreta vê-se nessa concepção de educação condições imprescindíveis para guiar a prática educativa transformadora, significativa aos educandos com participação social e como aguçadora de

um maior sentimento de pertencimento da comunidade à instituição.

4 ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DOCUMENTOS ESTRUTURANTES DO IFRO

Nesta parte são apresentados os questionamentos que se constituem como fruto da pesquisa da análise crítica desenvolvida a partir de documentos institucionais, de suma importância do instituto Federal de Rondônia sendo eles: Plano de Desenvolvimento institucional (PDI); Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Plano de ensino das disciplinas: Arte, Educação Física, geografia, Língua portuguesa e suas literaturas e Sociologia.

4.1 Educação ambiental no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

A análise do Plano de Desenvolvimento Institucional, além de outros aspectos se deteve principalmente em termos dispostos dentre tópicos essências do documento, podendo mencionar aqui a presença do termo desenvolvimento sustentável no tópico que trata da missão e enquanto partes do que se espera dos resultados presentes no mapa estratégico no PDI. São vários os autores da Educação Ambiental crítica que vão

questionar tal termo e o que ele representa no debate sobre Educação Ambiental. Para Tozoni-Reis (2004, p. 50) o termo não é simplista e apresenta contradições observe: “[...] o conceito de desenvolvimento sustentável é recente, complexo e apresenta contradições”.

Este termo tem estabelecido fortes relações do meio ambiente atrelado a economia de mercado, de acordo com Morales (2009, p. 59) “o discurso oficial do desenvolvimento sustentável, que penetrou os diversos espaços, está marcado por um contexto politicamente pragmático, que enfatiza apenas a dimensão econômica e tecnológica da sustentabilidade [...]”.

Soma-se a essa crítica, Sorrentino (2005) e Loureiro (2012) uma vez que o conceito de desenvolvimento sustentável aponta claramente para a natureza no sentido de que esta deve atender aos objetivos do mercado, como um bem priorizado em função de quem detém o controle do capital.

E por fim, mas sem submeter a julgamento hierárquico nenhum desses autores, cita-se Lima (2017, p. 164) ao mencionar a inviabilidade e contrariedade dentro do discurso do desenvolvimento sustentável, afirmando que:

> [...] é uma narrativa limitada, ambígua e sem viabilidade no contexto de uma sociedade capitalista, em especial, em momentos de hegemonia neoliberal, em que os Estados nacionais se acham fragilizados e a sociedade organizada não acumula forças suficientes para se contrapor a esse ideário.

Nesse sentido, a redução da Educação Ambiental às determinantes imperativas de uma sociedade desigual que privilegia o capital, representa extirpar as suas condições de autonomia do sujeito, seu poder de conscientização, limitando ou até mesmo, impossibilitando seu protagonismo de transformação social.

4.2 Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (PPC) do IFRO - *Campus* Ariquemes

O PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (PPC) do IFRO - *Campus* Ariquemes (2018) observa que há um conjunto dos termos nele utilizados que podem inferir os seguintes apontamentos, após pesquisar palavras que estabelecia relação com a temática ambiental e contextualiza-las no PPC. A primeira busca foi balizada através de palavras, tais como: meio

ambiente, ambiental, questões ambientais, socioambiental, socioambientais, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, ecologia, ecológica, ecológico, ecoturismo.

Foram constatadas duas dificuldades na prática educativa interdisciplinar em Educação Ambiental. A primeira delas é realmente a presença dos conteúdos na ementa que extraindo a média do 1º, 2º e 3º ano constatam-se conteúdos relacionados à Educação Ambiental em apenas 25% das ementas das disciplinas. A segunda está relacionada à primeira que é a generalidade na forma como estão dispostos partes destes conteúdos na ementa. Essas dificuldades consequentemente contribuem para a não efetivação da prática educativa interdisciplinar. Ademais no PPC, assim como no PDI também há uma inclinação para visão conservadora de educação ambiental que em sua instância final acaba priorizando o capital econômico.

5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: TEORIA E PRÁTICA

Nesta parte problematizam-se as dificuldades encontradas vinculando-as a ações participativas na busca de caminhos possíveis à realização da prática educativa interdisciplinar em Educação Ambiental perpassando através da fundamentação teórica, das oficinas, palestra somado a uma dinamicidade concomitante de intervenções.

5.1 O que dizem os autores

Ao analisar os autores que estudam e defendem a visão crítica de Educação Ambiental foi constatado que alguns apontam a pedagogia do projeto como uma metodologia adequada para se trabalhar a prática educativa em Educação Ambiental. Dentre os autores estudados percebe-se a unicidade em defender a interdisciplinaridade enquanto abordagem indispensável à prática educativa.

A pedagogia do projeto é um método que envolve toda a escola, inclusive os pais de alunos que trazem para

a escola suas vivências e conhecimento sobre o tema trabalhado. Já aos alunos cabem desenvolverem as especificidades do tema no decorrer do ano letivo. Destaca-se também que a Escola pode desenvolver subtemas junto a um tema geral em que oportuniza e valoriza uma vinculação dos conhecimentos científicos e dos conhecimentos cotidianos em Educação Ambiental (REIGOTA, 1994). Esta é uma forma participativa de envolver a comunidade escolar na prática educativa integradora.

Embora se apresente aqui textualmente apenas a citação de Guimarães, convém mencionar outros autores que também defendem a imprescindibilidade da interdisciplinaridade à Educação Ambiental crítica: Etges, (1993), Reigota (1994), Tozoni-Reis (2004), Sorrentino (2005), Morales (2009), Loureiro (2012). A interdisciplinaridade trabalha conhecimentos de forma integrada rompendo com a fragmentação instrumental ainda hegemônica, revelando-se em um importante instrumenta metodológico á pratica interdisciplinar.

A interdisciplinaridade surgiu em meados dos anos 60 na França e na Itália, adentrando ao cenário da educação brasileira a partir da década de 70 (FAZENDA,

1994). Todos os autores estudados da Educação Ambiental crítica defendem-na como indispensável à prática educativa, conforme podemos constatar na afirmativa de Guimarães (2012, p. 36):

> Uma das propostas da educação ambiental nessa vertente crítica, e que se consolidou como princípio para a EA, foi a abordagem interdisciplinar, principalmente nas escolas, até mesmo institucionalmente encampada pelas políticas públicas, como, por exemplo, na proposta da transversalidade do tema meio ambiente presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do MEC

Ao fazer um retrospecto do período, Fazenda (1994) aponta a expansão da interdisciplinaridade no Brasil em três momentos: o primeiro, na década de 1970, é tratado como o movimento de estruturação conceitual; na década de 1980, foi o período de ascensão epistemológica da interdisciplinaridade, em busca de explicar o teórico, o abstrato por meio de elementos práticos e reais. Já na década de 1990, segundo a autora, esta foi caracterizada pela definição de uma teoria de interdisciplinaridade.

5.2 Desafios à prática educativa no IFRO

No primeiro encontro durante o Grupo Focal com a participação dos 5 (cinco) educadores das disciplinas de Artes, Educação Física, Geografia, Língua Portuguesa e suas Literaturas, e Sociologia enquanto se mediava as discussões em busca da coleta de dados para análise futura, também ocorria um processo interventivo construtivo de participação dialogicizada.

Figura 1 - Reunião grupo focal

FONTE: Coleta de Dados, 2019.

Os dados coletados e problematizados a partir do Grupo Focal foram fundamentais para estabelecer conexões entre o referencial teórico e a empiria para em

seguida apontar os rumos nos desafios participativos das oficinas da palestra do produto. Foi nesse clima de participação colaborativa e problematizadora que se deu a realização do grupo focal em 14 de maio de 2019 nas dependências do IFRO – *Campus* Ariquemes.

5.3 Primeira oficina

A primeira oficina ocorreu no dia 12 de junho de 2019, no espaço institucional do IFRO – *Campus* Ariquemes, contando com os sujeitos da pesquisa. Problematizou-se apontou-se para a necessidade de aprofundamento da visão crítica em Educação Ambiental a luz de autores tais como: Loureiro (2012), Dias (2006), Reigota (1994), dentre outros. Nesta oficina se percebe a necessidade de intervir na realidade uma vez que o grupo já havia apontado sobre a ausência de planejamento coletivo e da prática educativa interdisciplinar em educação ambiental. Inicia-se o Projeto Interdisciplinar em Educação Ambiental Crítica.

Figura 2 - Primeira oficina

FONTE: Coleta de Dados, 2019.

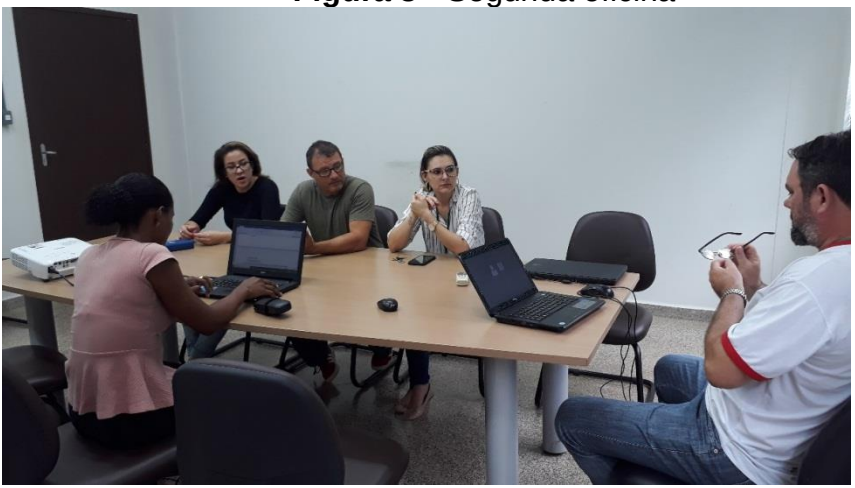
O grupo demonstrou interesse e criatividade na confecção participativa do projeto interdisciplinar, no decorrer de toda a reunião, ao mesmo tempo em que se davam as discussões sobre a os aspectos teóricos da Educação Ambiental Crítica.

5.4 Segunda oficina

Realizada no dia 01 de outubro de 2019, na sala de reuniões do IFRO – *Campus* Ariquemes. Essa oficina ocorreu durante o horário de almoço, pois houve uma considerável dificuldade, em ajustar o dia e horário para que todos pudessem participar. Creditaram-se tais dificuldades principalmente às várias atividades

desenvolvidas pelos professores e também com a aproximação do final do ano letivo, momento em que a instituição geralmente realiza alguns ajustes no calendário. A oficina teve como objetivo a conclusão do projeto interdisciplinar em educação ambiental crítica, iniciado na oficina anterior.

Figura 3 - Segunda oficina



Fonte: Coleta de Dados, 2019.

Houveram frutíferas discussões no decorrer da oficina e o grupo se sentiu bastante à vontade para questionarem e acrescentarem sugestões. Ao final o plano faltou apenas os ajustes mínimos relativos à correção textual e formatação.

5.5 Terceira oficina

No intuito de preparar uma palestra para refletir sobre a prática educativa em Educação Ambiental Crítica, no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRO – *Campus* Ariquemes. A terceira oficina realizou-se realizada em 03 de outubro de 2019, também na sala de reuniões do IFRO – *Campus* Ariquemes. Nesta oficina D3 não esteve presente, quanto aos demais contribuíram para a preparação da palestra.

Figura 4 - Terceira oficina

Fonte: Coleta de Dados, 2019.

A discussão do grupo foi fundamental para problematizar vários aspectos da palestra, levando em consideração sua relevância para a prática educativa em

Educação Ambiental Crítica na instituição. O grupo contribuiu efetivamente para problematizar vários aspectos da palestra. Foi com essa perspectiva crítica que o grupo realizou importantes sugestões.

6 A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO: PROJETO INTERDICIPLINAR, O PRODUTO E SUA ELBORAÇÃO PARTICIPATIVA

O produto desenvolvido foi um projeto interdisciplinar em Educação Ambiental crítica que surgiu a partir de uma somatória de esforços, baseado em dados da própria realidade institucional. Partiu-se do levantamento de dados através de questionário e Grupo Focal realizado com os sujeitos da pesquisa, 5 educadores das disciplinas de Arte, Educação Física, geografia, Língua portuguesa e suas literaturas e Sociologia, bem como, suas respectivas análises para compreender a realidade da prática educativa. Constatou-se a ausência da prática interdisciplinar em Educação Ambiental. Foi no intuito de transformar a prática educativa em Educação Ambiental para melhor que o grupo se moveu ao encontro dos desafios.

O projeto teve como tema: A Relação dos Seres Humanos e a Natureza. Foi problematizado e elaborado coletivamente em duas oficinas, a primeira em 12 de junho de 2019 e a segunda em 1 de outubro de 2019, além das

duas oficinas ocorreram pequenos diálogos de bastidores a fim de que o projeto ficasse completamente pronto.

Diga-se de passagem, ocorreram várias dificuldades, sobretudo em relação aos ajustes de agenda para realização do produto, no entanto, se deu como uma experiência riquíssima de planejamento coletivo como intervenções, debate de ideias, descobertas, sugestões, e a convicção, o otimismo de que se é possível desenvolver trabalhos participativas transformadores na instituição. Além de ter originado o Projeto Interdisciplinar Ambiental Crítica como produto da pesquisa-ação, a partir do mestrado Profissional em educação Escolar do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar– PPGEE/MEPE/UNIR.

7 PRODUTO: O PROJETO INTERDISCIPLINAR CONSTRUIDO COLETIVAMENTE

PROJETO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

TEMA

A relação dos seres humanos com a natureza.

OBJETIVO GERAL

Mobilizar os estudantes do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRO – *Campus* Ariquemes para a reflexão e ações práticas de Educação Ambiental crítica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar problemas ambientais no município de Ariquemes;
- Analisar as ações do ser humano para com a natureza a partir dos problemas apontados;

- Elaborar atividades desenvolvidas a partir da reflexão voltada à Educação Ambiental crítica;
- Expor os Resultados e materiais para a comunidade interna as atividades desenvolvidas.

JUSTIFICATIVA

Ao se tratar da prática educativa em Educação Ambiental desenvolvida no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, percebeu-se que sobre esta incidem aspectos que vão além das lacunas das políticas públicas. A Educação Ambiental crítica, nos estudos realizados, é uma prática não somente pedagógica, mas um construto social, político e ideológico que necessita ser pensado além do prescrito por normativas e regulamentações, mas de modo coletivo, a partir dos indícios que a realidade concreta a cada dia tem evidenciado. “Nesse sentido, contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societário distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza” (LOUREIRO, 2002, p. 69).

Ademais nota-se que o PPC do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio traz normatizada

a prática interdisciplinar. “A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso” (IFRO, 2018, p.141).

Destaca-se, neste projeto Interdisciplinar a visão interdisciplinar, com o intuitivo de apontar a direção seguida, que a “interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão e exploração de seus limites, mas, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade” (ETGES, 1993, p.79).

Também se apontam os rumos da Educação Ambiental através do qual foi fundamentado tal projeto interdisciplinar, pois, trata-se da concepção Educação Ambiental crítica que para Loureiro (2012, p. 40) esta se dá “(...) enquanto práxis social e processo de reflexão sobre a vida e a natureza, contribuindo com a transformação do modo como nos inserimos e existimos no mundo (...)”. Portanto, uma visão socioambiental que implicaram em significavas transformações nas vivências do educando diante da relação ser humano e natureza.

No levantamento realizado a partir de análises documentais, questionário e discussão em grupo focal envolvendo 5 professores das disciplinas: Arte, Educação Física, Geografia, Língua Portuguesa e suas Literaturas, Sociologia, constatou-se que embora o PPC faça claras referências à interdisciplinaridade, há enquanto problemática um distanciamento entre teoria e prática, bem como, a ausência de planejamento interdisciplinar em educação ambiental.

Confirmou-se que autores ligados à visão de Educação Ambiental Crítica demonstram a relevância da interdisciplinaridade e a mencionam como imprescindível para a realização da prática educativa (GUIMARÃES, 2013; LOUREIRO, 2012; MORALES, 2009; TOZONI-REIS, 2004).

A interdisciplinaridade facilita a compreensão da realidade em sua complexidade e integralidade diante da relação ser humano e natureza.

A partir do levantamento e problematizações dos principais dados sobre Educação Ambiental na instituição, os professores envolvidos, sentiram-se desafiados em desenvolver um projeto interdisciplinar em Educação Ambiental crítica.

METODOLOGIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS

Quadro 01 – Metodologia

OBJETIVOS	METODOLOGIA
Destacar problemas ambientais no município de Ariquemes	• Visitas em pontos específicos do município envolvendo os estudantes e professores da turma do 2º A do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. • Registros fotográficos dos espaços públicos (pontos críticos) do município; • Registros escritos.
Analisar as ações do ser humano para com a natureza a partir dos problemas apontados;	• Promoção de discussão entre os professores (5 professores das disciplinas: Arte, Educação Física, Geografia, Língua Portuguesa e suas Literaturas, Sociologia) e os estudantes da turma do 2º A do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, à luz da educação ambiental crítica.
Elaborar atividades a partir da temática educação ambiental crítica/ser humano e natureza;	• Oficinas diversas (desenhos, montagens, gravuras, charges, cartazes, fotografias, textos, intervenções, instalações, mosaicos).

Expor os Resultados e materiais para a comunidade interna as atividades desenvolvidas .	• Organizar os materiais resultantes das etapas do projeto para exposição para a comunidade interna.

Fonte: Coleta de Dados, 2019

CONTEÚDOS INTERDISCIPLINARES PROBLEMATIZADOS NA TEMÁTICA AMBIENTAL

Quadro 2 – Conteúdos interdisciplinares

Disciplina	PPC	Questionamentos
Educação Física	Meio ambiente e pluralidade cultural.	Relação do ser humano e natureza: Como está a relação ser humano e natureza? Estabelecer relação entre consumismo e a produção de lixo? Quais as implicações da relação de poder do homem sobre meio ambiente? A dicotomia nas relações: Centro-periferia/Urbano-Campo/Índio-não índio? Qual a destinação do
Sociologia	Comunidade, cidadania, minorias e questões ambientais.	
Geografia	Meio Ambiente no Brasil: origem e evolução do conceito de sustentabilidade. A degradação ambiental na Amazônia brasileira. A questão das águas no Brasil. Problemas Ambientais Urbanos.	

	Destruição dos ambientes litorâneos.	lixo? Quais as conexões entre meio ambiente e a corporeidade? As transformações da natureza estão em favor de todos? Como se constitui o belo e o feio na educação ambiental crítica? Como se dá a problematização e a produção de narrativas e discursos na educação ambiental crítica? Se cada um fizer a sua parte, resolveremos os problemas ambientais? O problema ambiental afeta na mesma proporção a todos?
Artes	As relações ser humano e natureza nas diversas manifestações artísticas produzidas na história da humanidade: Instalações, fotografias, intervenção, diversidade linguagens artísticas.	
Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.	Produção de texto, leitura e interpretação. Diversidade de gêneros literários.	

Fonte: Coleta de Dados, 2019.

CRONOGRAMA

Quadro 3 – Cronograma

04/03/2020	11/03/2020	18/03/2020
Visitar pontos específicos do município envolvendo com estudantes e professores da turma do 2º A do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Fazer registros escritos fotográficos dos espaços públicos (pontos críticos) do município.	Promover discussão entre os professores (5 professores das disciplinas: Arte, Educação Física, Geografia, Língua Portuguesa e suas Literaturas, Sociologia) e os estudantes da turma do 2º A do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, à luz da educação ambiental crítica.	Desenvolver atividades diversas (desenhos, montagens, gravuras, charges, cartazes, fotografias, textos, intervenções, instalações, mosaicos). Fazer exposição para a comunidade interna, das matérias materiais resultantes das etapas do projeto para exposição.

Fonte: Coleta de Dados, 2019.

AVALIAÇÃO

A partir das discussões, elaboração e exposição de materiais, analisando os seguintes aspectos: criticidade, criatividade e a sua relação com a Educação Ambiental crítica.

OBRAS CONSULTADAS

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** 11. ed., São Paulo: Papirus, 2013 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho pedagógico).

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia. **Projeto Pedagógico:** Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Aprovado pela resolução nº 08/CEPEX/IFRO/2018. Ariquemes-RO, 2018.

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia. **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Porto Velho: IFRO, 2018.

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia. **Projeto Pedagógico:** Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Aprovado pela resolução nº 08/CEPEX/IFRO/2018. Ariquemes-RO, 2018.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011, p. 104-161.

SORRENTINO, Marcos *et al*., Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental:** natureza, razão e história. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

SANTOS, Valmir Francisco dos. **A temática ambiental na prática educativa no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFRO - *Campus* Ariquemes**. 2019, 134 f Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.

8 PALESTRA COMO INQUIETAÇÕES: DEVOLUTIVA DA PESQUISA

Intitulada: A Temática Ambiental na Prática Educativa no Curso Técnico em agropecuária, a palestra aconteceu em 16 de outubro de 2019, embora a participação não foi como se esperava, comparecendo para a palestra 6 (seis) professores, (a expectativa era para um maior numero) houve também uma pequena surpresa, não estava previsto a participação de alunos, no entanto, uma turma do Curso Técnico em agropecuária Integrado ao Ensino Médio, acompanhada pela sua professora, participou.

Os principais dados da pesquisa foram expostos e concomitantemente problematizados. Evidencia-se aos participantes da palestra, discrepância entre a teoria e a prática educativa em Educação Ambiental.

Figura 5 - Palestra
Fonte: Coleta de Dados, 2019.

Após a exposição com a apresentação e problematização dos principais dados da pesquisa, abriu-se espaço a fala dos participantes que não só discutiram, mas também apresentaram sugestões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse espaço, urge a necessidade de uma prática educativa que eleja a Educação Ambiental não como um modismo, com um tratamento abstrato, mas como uma formação humanizadora mediante uma realidade concreta que coloca o futuro em risco.

A Educação Ambiental deve ser tratada no espaço da escola pública enquanto necessidade política e social. Sem perder de vista a importância da formação do professor enquanto organizador e mediador dos conhecimentos disseminados e produzidos de forma participativa. Nesse sentido instituição escolar é um espaço privilegiado para a aquisição e a produção do conhecimento, a formação de atitudes, a construção de valores coletivos e a transformação social.

A instituição educacional é um espaço coletivo, plural, integrador e portanto, deve motivar e propiciar a interdicisplinaridade enquanto prática capaz de superar a visão fragmentada do conhecimento e como perspectiva de tratamento dos fenômenos em uma totalidade.

A elaboração participativa desse produto, fruto de pesquisa-ação esta posto enquanto contributo aos desafios

institucionais e sociais da pesquisa. Uma vez que o IFRO é uma instituição que tem como pressuposto oferecer educação formal de acordo com os preceitos constitucionais traz consigo o compromisso, a responsabilidade, sobretudo diante das mazelas socioambientais, em relação à promoção da Educação Ambiental que possa contribuir significativamente para o rompimento das injustiças sociais.

REFERÊNCIAS

ETGES, Norberto Jacob. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. **Educação e Realidade**. Porto alegre, v. 18, n. 2, p. 73-82, jul/dez. 1993.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1994.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 8 ed. São Paulo Papirus, 2012.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação.** (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 11. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia- **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Porto Velho: IFRO, 2018.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Crise ambiental, educação e cidadania. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Do desenvolvimento sustentável à economia verde operam-se avanços ou retrocessos? In: OLIVEIRA, Maria Dosciatti (Et al). **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Rio Grande do Sul: Educs, 2017, p. 142-168.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2002, cap. 3, p.69-107.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 4 ed., São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e os movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo, LAYRARGUES, Philipe Pomier.; CASTRO, Ronaldo Souza. (Orgs.) **Educação Ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2011. p. 73-103.

MORALES, Angélica Góes Müller. **A formação dos profissionais educadores ambientais e a universidade:** trajetórias dos cursos de especialização no contexto brasileiro. In Educar, Curitiba. UFPR, n. 34, p. 185-199, 2009.

MORALES, Angélica Góis. **A Formação do Profissional Educador Ambiental:** Reflexões, Possibilidades e Constatações. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

REIGOTA, Marcos. **Educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental:** natureza, razão e história. São Paulo: Autores Associados, 2004.